

EDITORIAL

A OrquidaRio, apesar de seu pouco tempo de vida, tem dado mostras de que realmente encarnou todas as aspirações da orquidofilia carioca e assumiu seus sonhos, mesmo aqueles de longa data. Há muito tempo que os orquidófilos cariocas não mantinham contatos tão frequentes e tinham oportunidade de trocar informações e experiências, além de expor suas opiniões e sugestões, em ambiente tão agradável e franco. Como reflexo desta atmosfera saudável, a participação de todos tem sido cada vez maior, e os resultados estão aparecendo muito rapidamente, o que pode ser facilmente constatado pelo funcionamento perfeito das equipes de trabalho nas exposições. Estas, aliás, tem produzido um grande aporte de novos e entusiásticos associados. O orquidário da cidade, sonho muito antigo dos orquidófilos cariocas, já é uma realidade, assim como a sede da OrquidaRio. Mais não poderia ter sido feito em tão pouco tempo.

Com relação à revista, podemos considerar que o último objetivo foi agora alcançado, que era o de recuperar o atraso inicial de publicação. Este quarto número do segundo volume finalmente saiu em dia, e isto com três meses de impedimento do editor. Com isso, inicia-se um novo período na vida da revista Orquidário. Este é o último número da revista a sair com o presente Editor. A frequência de futuros impedimentos se tornou uma dificuldade intransponível, e desta forma outro associado se encarregará desta tarefa. Os padrões de seriedade, precisão e qualidade serão certamente mantidos, se não melhorados, já que, por melhor que algo possa estar, sempre pode ser ainda melhorado. E isso só se consegue com renovação. Quem sabe agora, com a melhora da situação financeira da OrquidaRio, não se possa melhorar o padrão, utilizando cores, ao invés do limitado P & B ? Isso, além de outras idéias, quem sabe poderá ser tentado já no próximo ano ? Na atual fase da OrquidaRio, ninguém pode ser encarado como insubstituível ou mesmo extremamente importante. O Editor tem um lema, que procurou utilizar e difundir desde que se pensou na criação de uma associação estadual de orquidófilos, e que é algo como "todos são importantes mas ninguém é essencial!" Este tipo de pensamento permite, permitiu, e permitirá que tudo que é criado como aspiração de um grupo ou grupos tenha continuidade no futuro, pois cada peça de uma máquina pode assim ser substituída, sempre dando oportunidade para que uma melhor seja colocada. A receita é simples: mais trabalho e desprendimento, e menos orgulho pessoal. O único orgulho que tem espaço em uma associação de orquidófilos é o de vê-la crescer.

FRANCISCO MIRANDA